



**INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

CÓDIGOS:

Tópicos Especiais em Antropologia III - Antropologia e imagem (Código FCA665) - Marco Antonio Gonçalves

Tópicos Especiais em Antropologia II - Cinema e antropologia (Código FCA635) - Tatiana Bacal

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04]

DISCIPLINA: Cinema Refratário: documentário e antropologia

PROFESSORES: Marco Antonio Gonçalves e Tatiana Bacal (com participação de Eliska Altmann)

SEMESTRE: 2026.1

Cinema Refratário: documentário e antropologia

DAC-PPGECC-IFCS-UFRJ e Cinemateca do MAM - 2026.1

Terças-feiras, 14:20 às 17:30h

Ementa

O curso parte de uma conceituação de 'cinema refratário' proposta por Robert Bonamy em seu ensaio "Cinema Refratário: abordagens documentais" (2025) para pensar a ressonância entre os conceitos antropológicos que embasam a etnografia e o documentário.

Tomamos uma constelação de filmes que produz uma conversação entre os conceitos da antropologia e os do cinema documental enfatizando os problemas da alteridade, do vivido, das margens, da "ética da escuta", da "poética do tato", das subjetividades e subjetivações, das refrações, implicando em 'quebras' pensadas, portanto, como potências construtivas. Uma vez que o termo refratário, refrator, significa quebra (modificação) no sentido óptico e ao

mesmo tempo aquilo que não se quebra, que não pode ser quebrado, no sentido dos materiais refratários, constrói-se, assim, enquanto um conceito que nos permite interrogar tanto o cinema quanto a antropologia, e suas práticas: os filmes e as etnografias.

O curso se situa neste "momento refratário" proposto pela etnografia e pelo documentário, que segundo Adorno (1961) corresponde a uma operação crítica do pensamento que se depara com uma alteridade que não pode ser absorvida e, nesta condição, opera uma "dinâmica de fragmentação" instaurada na e pela 'relação' entre sujeitos (etnógrafo e o etnografado; aquele que filma e o filmado), princípio estrutural do documentário e da etnografia, sendo simultaneamente seu fundamento, sua causa e sua possibilidade. Neste sentido, o refratário, no documentário e na etnografia, não se reduz a um puro reflexo da realidade, mas significa uma quebra, modificação, aproximação, distanciamento, construção. Assim, refratário, passa a ser um modo/efeito de refletir o que se define como realidade, mundo, relação.

O curso propõe seguir o fluxo de filmes 'refratários' que nos propõem problemas e questões entre o fazer cinema e o fazer antropológico, abrindo possibilidades para aprofundar discussões sobre temas próprios deste universo conceitual como: a palavra, a escuta, o outro, o olhar, a verdade, o falso, a narrativa, a subjetividade, o encenado, o real, a pessoa, a personagem.

Didática

As aulas serão realizadas na Cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM), que conta com um equipamento de projeção profissional, o que nos garante com esta importante parceria a oportunidade ímpar de visualizar os filmes em condições especiais que não são encontradas em outras salas de projeção no Rio de Janeiro. Todas as aulas serão dedicadas à visualização de trechos de filmes ou de filmes em sua integralidade e às discussões de textos conceituais.

É MUITO IMPORTANTE A PONTUALIDADE de chegada dos alunos à sala de projeção da Cinemateca do MAM sempre às 14h:10. É imprescindível e incontornável a colaboração de estudantes na realização das projeções no sentido de manter seus aparelhos eletrônicos SEMPRE DESLIGADOS durante o período das aulas, isto é, de 14:20 às 17:30h, e EVITAR ENTRADAS E SAÍDAS da sala de projeção que sempre perturbam a imersão dos demais participantes no universo do filme apresentado. É importante que alunos e alunas que

participam de uma sessão de cinema levem em consideração este fato de modo a colaborar, efetivamente, com a proposta do curso, que é uma imersão imagética propiciada pelas projeções de filmes na tradicional e épica instituição que é a Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (<https://www.mam.rio/cinemateca/>). A presença será obrigatória para que o/a estudante faça jus aos créditos atribuídos pela disciplina em Histórico Escolar - cumprimento mínimo de 75% da quantidade de aulas ministradas. Os trabalhos e/ou provas serão informados ao longo do curso.

Aulas

Terças-feiras, de 24 de março a 30 de junho, das 14:20 às 17:30.

Local: Cinemateca do Museu de Arte Moderna, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.
Endereço: Av. Infante Dom Henrique, 85 - Parque do Flamengo, RJ A Cinemateca do MAM fica a 1,6 km do IFCS (Largo de São Francisco) tomando como principal via de acesso a Av. Graça Aranha; dista 650 metros da Estação de Metrô Cinelândia, a 350 metros da Estação VLT Antônio Carlos.

Inscrições

- Estudantes de Pós-Graduação Mestrandos/as da UFRJ – Etnografia e formas de representação imagética (código: ETN707)
- Estudantes de Pós-Graduação Doutorandos/as da UFRJ – Etnografia e formas de representação imagética (código: ETN807): as inscrições são realizadas pelo SIGA ou na Secretaria do PPGCEC (Largo de São de Paula, 1, sala 420).
- De outras universidades: procurar a Secretaria do PPGCEC-IFCS-UFRJ (Largo de São de Paula, 1, sala 420, entre 11h e 16h).
- Estudantes de Graduação Da UFRJ: as inscrições são realizadas pelo SIGA em um desses dois cursos igualmente: Tópicos Especiais em Antropologia II - Cinema e antropologia (Código FCA635) - Tatiana Bacal e Tópicos Especiais em Antropologia III - Antropologia e imagem (Código FCA665) - Marco Antonio Gonçalves

OBS: Estudantes de outros cursos que não tiverem o pré-requisito (Antropologia I) para a matrícula neste curso podem se inscrever e depois solicitar quebra de pré-requisito na Secretaria Acadêmica do IFCS.

- De outras universidades: buscar a Secretaria Acadêmica do IFCS (Largo de São Francisco de Paula, 1, andar térreo) para se informar sobre procedimentos para cursar a disciplina.
- Demais interessados/as: o curso é aberto ao público em geral. Demais interessados, enviar e-mail para marcoatg1960@gmail.com informando a motivação para o curso e solicitando ingresso para ter acesso à bibliografia e aos informes.

OBS: Bibliografia e avaliação serão disponibilizados no início do curso.

PROGRAMA

Aula 1 - 24|03

Cinema, verdade e invenção

Crônica de um verão, 1961. Jean Rouch e Edgar Morin, 1h 25 min.

Aula 2 - 31|03

“Poética do tato”

Os catadores e eu, 2000. Agnès Varda, 1h 22 min.

Aula 3 - 7|04

Alteridades em jogo 1

Moana, 1926. Robert Flaherty, 1h 28 min.

Aula 4 -14|04

Alteridades em jogo 2

Um lugar ao sol, 2009. Gabriel Mascaro, 1h 11 min.

Aula 5 - 28|04

Devir outro/devir imagem 1

A transformação de Canuto, 2023. Ariel Kuaray Ortega e Ernesto de Carvalho, 2h 10 min, com participação de Clarisse Alvarenga (UFMG).

Aula 6 - 5|05

Devir outro/devir imagem 2

Já me transformei em imagem, 2008. Zezinho Yube, 31 min

Aula 7 - 12|05

“Eu”, invenção e imagens 1

33, 2002. Kiko Goifman, 1h 14 min.

Aula 8 - 19|05

“Eu”, invenção e imagens 2

Diário de uma busca, 2010. Flavia Castro, 1h 48 min.

Aula 9 - 26|05

Memória, alteridade e alteração

Timbuktu, 2014. Abderrahmane Sissako, 1h 36 min.

Aula 10 - 2|06

Sonhos, planos e narrativas

Touki Bouki, 1973. Djibril Diop Mambéty. 1h 31 min.

Aula 11 - 9|06

A ética da palavra e os encontros

Santa Marta: duas semanas no morro, 1987. Eduardo Coutinho, 50 min.

Aula 12 - 16|06

Intimidade, subjetividade e as imagens

Grey gardens, 1975. Albert Maysles, David Maysles, 1h 35 min.

Aula 13 - 23|06

Refrações, quebras, recomeços 1

Sud, 1999. Chantal Akerman, 1h 11 min.

Aula 14 - 30|06

Refrações, quebras, recomeços 2

Sobre a violência, 2014. Göran Hugo Olsson, 1h 25 min.